

apdsi

associação para a  
Promoção e Desenvolvimento  
da Sociedade da Informação

**Conferência**  
**A Sociedade da Informação**  
**e os**  
**Desafios da Televisão Digital Terrestre**

**27 de Novembro de 2007**  
**Reitoria da Universidade Nova de**  
**Lisboa**

# **Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI**

**Rui Cádima (FCSH - UNL )**

Organização



Patrocinadores  
Globais



Microsoft

ERICSSON

UNISYS

---

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da Sociedade da Informação

Conferência APDSI  
Lisboa, 27 de Novembro de 2007

Francisco Rui Cádima  
[[www.fcsh.unl.pt/deps/dcc](http://www.fcsh.unl.pt/deps/dcc)]



# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## Nota prévia

- Pensar a Televisão (e as suas alternativas) no contexto da TDT, significa, desde logo, manter e aprofundar a reflexão sobre as características específicas dos canais de TV, por muito que a multiplicidade da oferta e a diversidade de plataformas queiram eventualmente conduzir a uma certa indiferença ou mesmo alheamento face aos conteúdos produzidos e difundidos pelos sistemas de radiodifusão hertziana, analógicos e digitais.
- O facto é que as plataformas se diversificam, os modos de recepção também, mas as características intrínsecas dos conteúdos (discursos, formatos, fluxos, etc.), não acompanham essa evolução, acabando por se reproduzir nos novos sistemas de distribuição.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## Nota prévia (cont.)

- Em termos da UE, um dos grandes problemas do audiovisual prende-se com a negação da “ideia de Europa” e da diversidade cultural europeia, sobretudo atentando ao facto de o sistema de quotas de programas europeus (Directiva TVSF) estar a ser preenchido essencialmente com produções nacionais.
- Este facto é extremamente crítico para o reforço da unidade europeia na diversidade, uma vez que não estão a ser criados modelos de reconhecimento da identidade europeia no seu espaço próprio, no seu espaço de excelência, nomeadamente nas televisões públicas dos Estados-Membros. Bem pelo contrário, institucionalizam-se nesses canais públicos modelos de programação comercial que em muito pouco – ou nada – diferem da oferta dos operadores privados.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 1. A TDT à luz da estratégia da SI

- A TDT é parte integrante de uma política que procura o acesso de todos os cidadãos à Sociedade da Informação.
- SI: Integração dos cidadãos, do Estado, das escolas, empresas, mercado de trabalho, indústria, da “infraestrutura” nacional (redes), investigação e desenvolvimento, num novo modelo de económico-social em que a aquisição, armazenamento, processamento, transmissão, distribuição e disseminação da informação desempenham um papel central.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 1.2 A TDT à luz da estratégia da SI

- É certo que manter e alargar as opções em “aberto”, em termos de canais de televisão, é crucial para os cidadãos europeus, sobretudo num tempo de esgotamento e atrofia da oferta da TV generalista clássica.
- Mas não é menos verdade, nem tão pouco menos importante, que a TDT deva comportar a oportunidade de acesso à Internet em termos de “serviço universal”, justificando assim a sua melhor integração no quadro estratégico da SI.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 1.3 A TDT à luz da estratégia da SI

Nessa medida, teríamos, como opção “mínima” para um modelo de TDT ajustado ao contexto de desenvolvimento da Sociedade da Informação em Portugal:

- A migração (pacífica) dos actuais 4 canais generalistas.
- A oferta de outros tantos canais em aberto, identificados com os objectivos centrais da SI: por ex: um canal informação (SI); um canal educação/ciência/ inovação, I&D (anunciado); um canal “cidadania” (semi-anunciado/indoor – saúde pública, ambiente, consumo, apoio ao cidadão, etc.); e mais um canal generalista (a concurso, apesar de o mercado o não suportar).

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 1.4 A TDT à luz da estratégia da SI

[seria um modelo para uma optimização da estratégia da SI para Portugal, sendo certo que um outro canal também já anunciado – canal infanto-juvenil poderá vir a acompanhar os referidos]

- A emergência de canais de televisão locais/regionais.
- A disponibilização de acesso à Internet, de serviços de dados, voz e imagem nas zonas de cobertura da rede.



# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 2. Outros aspectos/desafios da TDT à luz da SI

- **Do Livro Verde da SI: “Para que a Sociedade de Informação promova uma melhor qualidade de vida dos cidadãos é essencial que a tecnologia se adapte às pessoas, se humanize, contribuindo para uma maior satisfação das necessidades e aspirações de cada indivíduo”.**

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 2.1 Outros aspectos/desafios da TDT à luz da SI

- Para os cidadãos com necessidades especiais, soluções como por ex: legendagem por teletexto ou tradução em língua gestual para pessoas com deficiência auditiva; conversão de texto em voz para pessoas com deficiência visual; substituição das unidades de comando à distância e de entrada de dados por interfaces adaptadas a pessoas com deficiência motora, etc.
- A transição para o digital pode também contribuir para servir melhor as necessidades específicas das pessoas de idade ou deficientes, ao fornecer serviços assistenciais, melhor legendagem, comentários áudio e sinalética, requisitos de acessibilidade na interface do utilizador, como nos guias electrónicos de programas, etc.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 3. Frequências analógicas: para quê?

- **CE: possibilidade de serviços de ‘convergência’ TV/móvel (dados/imagens); serviços de redes locais wireless, serviços paneuropeus diversos, informação de tráfego, gestão de frotas, comunicações móveis/radiodifusão de dados, etc.**
- **Donde (CE), a possibilidade de novas competências acrescidas em matéria de concorrência europeia face ao exterior, designadamente na cadeia de valor da TDT, com “consequências positivas diversas” para a sociedade e a economia, na gestão de direitos de propriedade intelectual, na competitividade dos conteúdos, gestão das exportações, etc.**

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 3.1 Frequências analógicas: para quê?

- Na perspectiva da CE existe a “oportunidade única” de se reutilizar uma das partes mais valiosas do espectro de radiofrequências para a oferta de serviços convergentes, combinando telefonia móvel e radiodifusão terrestre, e para outros novos serviços de comunicações electrónicas transfronteiras e pan-europeus.
- E refere a “wireless broadband for all”, o e-health, e-learning, e-inclusion... Prioridade também para a HDTV, a TV móvel, a Internet fixa e móvel e outros serviços.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 3.2 Frequências analógicas: para quê?

- **Sublinhar, no entanto as eventuais necessidades específicas locais, regionais ou nacionais, de forma a proteger desigualdades de acesso aos media audiovisuais. Pelo que à partida deveria ficar salvaguardada a possibilidade de a maioria das frequências libertadas ficar adstrita ao audiovisual, garantindo-se o princípio estratégico – e a especificidade cultural, social e económica de longo prazo.**

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 4. Apoios públicos à TDT

- **Caso francês: “fonds d'aide au numérique”** – ajuda modulada em função das capacidades contributivas dos beneficiários elegíveis e das soluções técnicas de recepção disponíveis nas zonas em questão.
- **Caso inglês: « help scheme »**, para todas as habitações com idosos com mais de 75 anos ou com pessoas com significativa incapacidade ou necessidades especiais.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 5. Capacidade da rede

- **Multiplexer A:** para além da RTP 1, RTP 2, SIC e TVI, na sua definição actual (SDTV), e com a possibilidade de incorporação futura do formato 16:9 e de som do tipo *Dolby Digital* 5.1 ou equivalente, serviços interactivos/EPG, etc., subsiste capacidade remanescente para:
  - ◆ Até três outros serviços de programas televisivos SDTV, em condições similares;
  - ◆ Um serviço de programas televisivo HDTV.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 5.1 Capacidade/qualidade da rede

- uma mais alargada escolha de programas, canais e também estações de rádio
- melhor qualidade de imagem (ecrã largo, alta definição) e som, melhor tratamento e arquivo dos conteúdos, dados, etc
- melhor recepção, funcionalidades de programação, portabilidade e interactividade
- melhor resposta a pessoas com deficiência ou com necessidades especiais (assistência, tradução, sinalética vocal, guias de programas, etc)
- redução dos custos de difusão no futuro
- expectativa de crescimento do empregos nestes mercado e nas TIC
- libertadas frequências suplementares: novos serviços



# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 5.2 Novas capacidades da rede (DVB-T2)

- **DVB-T2: pode potenciar a capacidade de um multiplex TDT até 30%, em termos de SDTV. O novo sistema deverá estar disponível na Primavera de 2008.**
- **A introdução combinada do MPEG-4 e do DVB-T2 poderá aumentar a capacidade de um multiplex TDT até cerca de 160%. O que significa até ao DSO, 13-15 canais Standard Definition, e cerca de 20 posteriormente.**

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 6 Regulação atenta

- Face à expansão da capacidade da rede, importa haver não só uma regulação atenta, por forma a evitar o risco de resultados menos favoráveis para os cidadãos e os consumidores, mas também uma adequação rigorosa às políticas e programas dinamizadores da SI e do Conhecimento (i2010; e-Europe; eContentplus).
- Isto porque há um muito relevante interesse público nos usos dessas novas capacidades da plataforma TDT e das valências que podem vir a ser criadas através desse processo. E é óbvio que esse interesse público específico, nesta matéria, nem sempre estará perfeitamente alinhado com o interesse de todas as partes.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 6.1 Regulação atenta (interoperabilidade: COM(2003) 410 final)

- Os operadores intervenientes na cadeia de valor, inclusive nas comunicações móveis 3G e nos serviços de televisão digital, reconhecem o valor da interoperabilidade.
- No entanto, cada tecnologia surgiu em diferentes condições comerciais com diferentes modelos de negócio. Em última análise, poderá ser necessário estudar (CE) medidas específicas a nível nacional ou europeu caso as forças do mercado, por si sós, não consigam fazer vingar uma abordagem coerente da cessação dos serviços analógicos e do lançamento dos serviços digitais.

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 7. Observação atenta (parecer COR 2004/C 121/02)

recomenda que as eventuais medidas específicas a nível nacional ou europeu indispensáveis para apoiar economicamente a transição do sistema analógico para o digital tenham por alvo:

- a) assegurar o pluralismo da informação face ao impacto político e social dos conteúdos da radiodifusão;
- b) garantir que o processo de transição seja liderado pela oferta de serviços e não se cinja a uma simples mudança de infra-estrutura sem qualquer valor acrescentado aparente para os cidadãos. Os poderes públicos devem estimular a oferta de conteúdos com valor acrescentado através das redes de televisão, garantindo simultaneamente a difusão da informação de interesse público;

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## 7.1 Observação atenta (parecer COR 2004/C 121/02)

- c) apoiar o importante papel a desempenhar pelas regiões e as autarquias locais enquanto fornecedores de informações mas também e sobretudo enquanto prestadores de serviços "*on line*", para além da sua qualidade de utilizadores das TIC nos sectores da educação, da formação profissional, da saúde, da promoção dos conteúdos culturais ou turísticos e de promotores da interoperabilidade entre as administrações públicas;
- d) secundar a disseminação em todo o território, sem esquecer as zonas periféricas, de infra-estruturas capazes de facilitar o acesso aos serviços, bem como de diminuir as assimetrias com as zonas de grande concentração de serviços digitais;

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## Em conclusão (de Barzanti ao GATS)

- «O predomínio dos filmes e das ficções televisivas americanas continua a ser esmagadora, mesmo quando constatamos com satisfação que, nos grandes países, a ficção nacional recuperou a sua posição nas horas de maior audiência; quando os canais preenchem as suas quotas, eles fazem-no geralmente com obras nacionais e não com obras de outros países europeus. Nesta perspectiva podemos questionar se dois dos objectivos principais de 1989 - a circulação europeia das obras e a recuperação da produção através da criação de um ‘segundo mercado’ – foram atingidos” . [Roberto Barzanti, «Les défis de la transparence dans le secteur audiovisuel», Strasbourg, 17 Janvier 2003 : <http://www.obs.coe.int/about/oea/barzanti.pdf.fr>]

# Desafios e impactos da TDT para Portugal num contexto de desenvolvimento da SI

---

## Em conclusão

- Por fim, relembrar o GATS ("General Agreement on Trade in Services" - Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços), no qual a UE defendeu nos acordos externos (1995) aquilo que parece não poder cumprir nos mercados internos:  
  
«O audiovisual enquanto vector cultural e social, não pode ser considerado uma mercadoria como as outras».  
  
Este o importante princípio enunciado, o desígnio que importa cumprir.